

CAFEEIROS ROBUSTA E CONILLON PODEM SIM SER ESQUELETADOS.

J.B. Matiello e Iran B. Ferreira– Engs Agrs Fundação Procafé e Lucas Silva e Fernanda Rodrigues-Acadêmicos Agronomia UNIPAM

A poda de esqueletamento vem sendo muito usada em lavouras de café da espécie arábica. Alguns técnicos costumam dizer que os ramos laterais de cafeeiros conillon não rebrotam, mas pesquisas mais recentes demonstram que os ramos laterais cortados brotam bem, permitindo o uso de poda de esqueletamento em cafeeiros conillon.

No presente trabalho, juntando dados obtidos nos 2 anos agrícolas, de 2016/17 e 2017/18, objetivou-se testar a brotação de ramos laterais em diferentes variedades da espécie *Coffea canephora* através de 2 ensaios, com a cultivar conillon e com o robusta Apoatã.

Os cafeeiros conillon são, tradicionalmente, conduzidos com várias hastes (3-5) por planta, visando maior produtividade, com sua renovação, por ciclos de 4-5 anos, com aproveitamento hastes novas, crescidas na parte baixa do tronco. Nesse processo, os ramos laterais, que produziram em toda sua extensão, vão sendo eliminados, após sua colheita, deixando, apenas, os ramos laterais novos, na parte alta das plantas.

A natureza multi-caule dos cafeeiros robusta exige 2-3 desbrotas ao ano, para eliminar o excesso de brotos ladrões, o que exige muita mão-de-obra. A condução desses cafeeiros com haste única, combinada, quando necessário, com esqueletamento, à semelhança do que se utiliza em cafeeiros arábica foi estudada recentemente (Matiello et ali, in – Anais do 42º CBPC, Fundação Procafé, 2016 p. 55).

Na poda de esqueletamento os ramos laterais podados precisam apresentar boa rebrota e crescimento, dependentes, entre outros fatores, do vigor das plantas e do tipo de ramos. Em cafeeiros conillon, devido à ainda pequena experiência com essa poda, restrita aos trabalhos de pesquisa, torna-se necessário conhecer a capacidade de rebrota e recuperação de ramos cortados.

Dois trabalhos foram conduzidos, visando estudar a capacidade de rebrota de ramos laterais em cafeeiros da espécie *C. canephora*, nas variedades Apoatã e conillon, visando, inclusive, o aproveitamento de rebrotas em ramos laterais comumente cortados rente ao tronco, portanto, eliminados.

Os experimentos foram conduzido nas Fda Experimental de Varginha, a cerca de 1000 m de altitude, no Sul de Minas e em Patos de Minas, na Fda Experimental da Assopatos, a 830 m de altitude.. Foram tomados cafeeiros do clone 2(V12), com 7 anos de idade, e da variedade seminal Apoatã, com 4 anos de idade. Foram aplicados cortes da ramagem lateral em 3 condições, com esqueletamento curto(20 e 30 cm) e longo(40 e 60 cm) e com e sem decote superior.

As avaliações foram realizadas através da contagem de ramos que rebrotaram, em relação ao total de ramos cortados e do crescimento dos ramos novos brotados, em numero médio de nós por ramo. Foram avaliados 20 ramos, tomados ao acaso, por planta.

Resultados e conclusões

Verificou-se em Varginha (tabela 1) em cafeeiros conillon, que o percentual de rebrota dos ramos laterais ocorreu numa faixa de 82-92% nos ramos da parte mais baixa da planta e 65 -75 % na parte mais alta. O corte mais longo também melhorou a rebrota. Com relação à presença ou ausência de decote, houve um pequeno diferencial positivo para a condição com decote. Com relação ao numero de brotações por ramo cortado o numero ficou, na média, pouco acima de 2 brotos por ramo, sem diferença significativa entre os 3 tipos de esqueletamento. Também o crescimento dos ramos brotados, em média com cerca de 6 nós por ramo, não variou entre tratamentos. O numero de nós um pouco inferior ao que se obtém em cafeeiros arabica, normal de 8-10 nós, está ligado à época de poda, feita tardiamente, em outubro.

Tabela 1- Brotação e crescimento em ramos laterais de cafeeiros conillon por efeito de tipos e distâncias de esqueletamento. Varginha-MG, 2017

Tratamentos – Tipos e distância do esqueletamento	Capacidade de rebrota			Crescimento dos ramos brotados (nº médio de nós por ramo)
	% de ramos laterais rebrotados		Numero médio de ramos re-brotados por ramo cortado	
	Parte baixa	Parte alta		
1-Esqueletamento curto (20 cm), sem decote	82	64	2,1	6,2
2-Esqueletamento longo (40 cm) sem decote	92	70	2,2	5,0
3-Esqueletamento curto (20 cm) com decote	89	74	1,9	6,0

Em Patos de Minas (tabela 2), em cafeeiros apoatã, o percentual de rebrota foi de 100% e o crescimento dos ramos foi maior, talvez por tratar-se de plantas conduzidas com haste unica (maior insolação), também de outra variedade e de plantas com menor idade. Observou-se, ainda, que o comprimento do internódio foi maior no corte de ramos mais curtos, a 30 cm e, relação ao corte a 60 cm, isto indicando que a parte grossa do ramo gera ramos novos mais vigorosos.

Tabela 2 – Brotação em ramos plagiotrópicos de cafeeiros robusta-apoatã esqueletados a 2 distâncias do tronco- Patos de Minas-MG, 2018.

Tratamentos	% de ramos brotados	Número de brotos/ramo	Comprimento do internódio (mm)	Número de nós/ramo
-------------	---------------------	-----------------------	--------------------------------	--------------------

Esqueletamento a 60 cm	100	5,6	32,7	7,4
Esqueletamento a 30 cm	100	4,4	43,4	8,5

Concluiu-se que – a) Torna-se viável, quando desejável, fazer esqueletamento em cafeeiros conillon. b) Como a brotação foi até mais alta em ramos da parte baixa da planta, os quais já produziram, existe a possibilidade de esqueletar os mesmos, sem a necessidade de eliminá-los, o que é praticado atualmente. c) A condução com menor número de hastes tende a favorecer a brotação dos ramos plagiotrópicos esqueletados.



Detalhe da grande quantidade de ramos plagiotropicos ou laterais, brotados de ramos esqueletados, no ensaio com cafeeiros robusta apoatã, em Patos de Minas.